



# sixty<sup>0</sup> Weekly Note

## Economia Sul Africana

### Breve análise da situação atual

- 1** Após a forte contração de 7,0% devido à pandemia em 2020, espera-se que em 2021 a economia recupere de forma moderada, uma vez que persistem vários obstáculos estruturais.

O abrandamento do ritmo de novas infecções permitiu a retirada das restrições mais estritas no final de janeiro, possibilitando a melhoria, nos últimos 3 meses, dos indicadores econômicos em geral.

- 2** Em 2020 o déficit orçamental atingiu o valor mais alto de sempre, 14% do PIB “versus” 6,4% em 2019. Já a dívida pública atingiu 80,3% do PIB.

Nos 2 últimos anos, o “rating” soberano da África do Sul tem sofrido vários “downgrades” por parte das principais agências que classificam a dívida do país (em moeda estrangeira) “abaixo de investment grade”.

- 3** O programa de vacinação será a chave para a recuperação económica em 2021.

No entanto, até agora, a atuação do governo tem sido alvo de múltiplas críticas devido à demora na aquisição das vacinas.

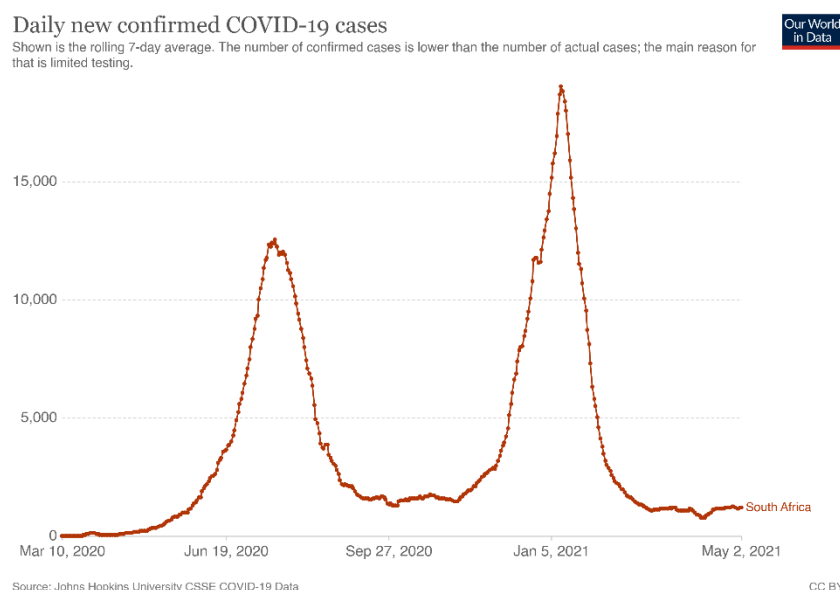
- 4** Pela positiva, importa referir que o ambiente de negócios na África do Sul é relativamente mais atrativo do que nos restantes países africanos.

Esta atratividade deve-se essencialmente ao maior respeito pela lei contratual, facilidade de repatriação de lucros e obtenção de financiamento, aliados a um mercado de capitais desenvolvido e um setor financeiro sofisticado.

Numa breve nota introdutória, salienta-se que, durante o período de 1960-80, a economia sul-africana registou uma taxa de crescimento média anual de 4,5% devido sobretudo à abundância de recursos naturais. Já na década 80, o efeito das sanções económicas e a redução do investimento deram origem a um longo período de estagnação económica. Em 1994 tiveram lugar as primeiras eleições não determinadas pelas regras do “apartheid” e que entregaram o poder ao Congresso Nacional Africano (ANC). Entre 1994-2005 a economia cresceu em média 3,3% por ano, acelerando entre 2006-2007 para 5,0% ao ano. Este desempenho deveu-se, em grande parte, à consolidação das finanças públicas e à integração da economia sul-africana com o resto do mundo, resultando num aumento da produtividade. Entre 2007-2012 o ritmo de crescimento económico abrandou para 2,8% ao ano, registada uma recessão em 2008-2009. Desde então, a taxa de crescimento económico tem ficado aquém das expectativas. **Após a forte contração de 7,0% em 2020 devido à pandemia, estima-se que a economia recupere de forma moderada, apesar de persistirem vários obstáculos estruturais.**

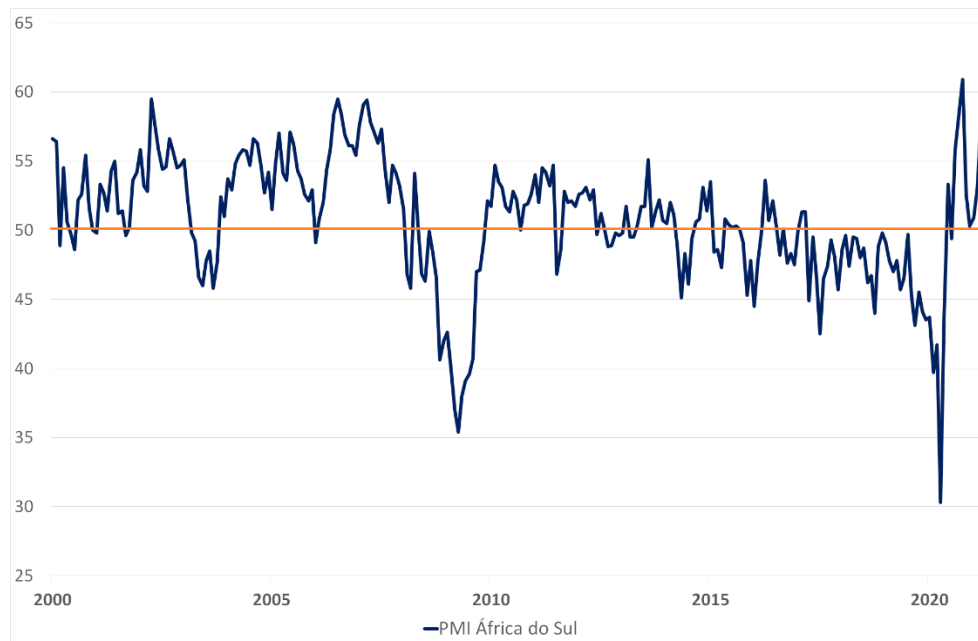
Apesar do início do ano ter arrancado envolto em fraqueza relacionada com a segunda vaga de Covid-19, os dados mais recentes parecem apontar para uma melhoria da atividade. **O abrandamento do ritmo de novas infeções permitiu a retirada das restrições mais estritas, no final de janeiro, possibilitando a melhoria dos indicadores económicos em geral, nos últimos 3 meses.** De destacar a evolução positiva ao nível da mobilidade e de alguns indicadores como o PMI e a Confiança do Consumidor.

**A segunda vaga do vírus abrandou consideravelmente, a partir de meados de janeiro, possibilitando a redução das restrições**



O PMI Manufatura Absa subiu para 57,4 pontos em março “versus” 53,0 pontos em fevereiro. **A componente que mede o nível de atividade subiu pelo segundo mês consecutivo, após uma queda de quatro meses até janeiro.** Em específico, este sub-índice aumentou 4,0 pontos para 56,1 pontos, em março, indicando uma recuperação sustentada no setor manufatureiro. A componente de novas encomendas também acelerou 6,4 pontos, para 60,4 pontos em março, devido à retirada de restrições, que possibilitou uma melhoria na procura doméstica a par de um crescimento nas vendas para exportação.

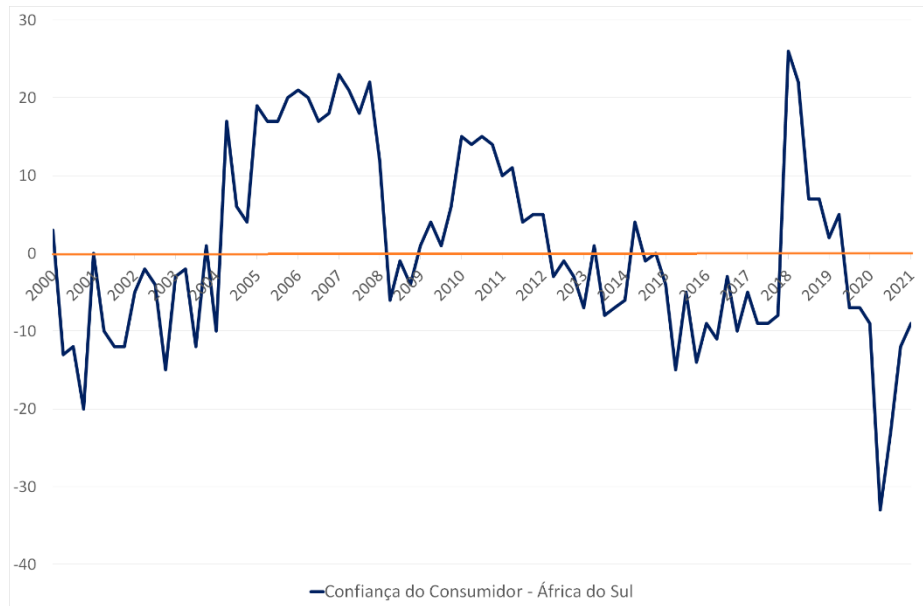
### Evolução do PMI Absa



Fonte: Bloomberg

**No 1T21, o indicador de confiança do consumidor FNB/BER aumentou 3 pontos, para -9. O índice recuperou todas as perdas provocadas pela pandemia, regressando ao valor do 1T20, mas ainda assim abaixo da média histórica de +2.** A melhoria deveu-se às componentes de “outlook” económico e das expectativas para as finanças das famílias. Pela negativa, o sub-índice que mede a adequação de condições à aquisição de bens duradouros deteriorou-se em 2 pontos, para -32.

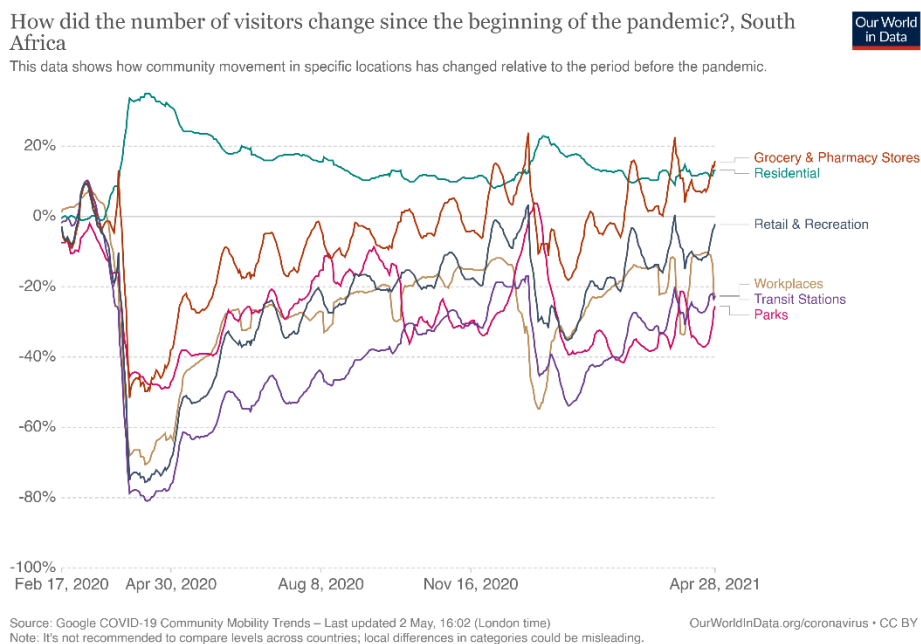
**A confiança do consumidor recuperou o terreno perdido com a pandemia permanecendo, no entanto, abaixo da média histórica**



Fonte: Bloomberg

De destacar também a recente **melhoria na mobilidade, medida pelo Google Mobility Index, considerado um “proxy” para a evolução do PIB**. Este indicador, que tinha registado uma deterioração em janeiro, melhorou nos meses de fevereiro e março, embora ainda sugira uma contração económica para o primeiro trimestre como um todo.

**Google Mobility Index (South Africa)**

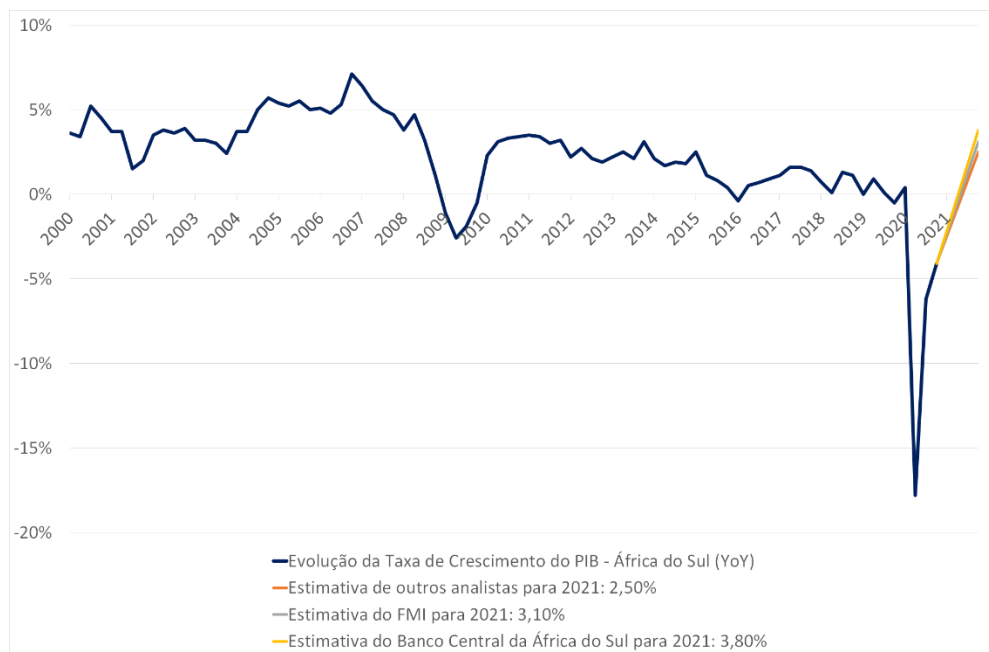


Source: Google COVID-19 Community Mobility Trends – Last updated 2 May, 16:02 (London time) OurWorldInData.org/coronavirus • CC BY  
 Note: It's not recommended to compare levels across countries; local differences in categories could be misleading.

Ainda assim, para o ano como um todo, persistem alguns entraves importantes ao crescimento económico. Desde logo, **o lento processo de vacinação, cuja evolução está muito aquém do objetivo traçado pelo governo de atingir imunidade de grupo no final deste ano.** A lentidão do “rollout” da vacina, a par do receio de surgimento de uma terceira vaga do vírus deverão continuar a prejudicar a procura doméstica ao longo do ano. Por outro lado, a expectativa de continuação de cortes de eletricidade, possivelmente até ao Verão, bem como as tensões no mercado laboral e o elevado desemprego, também deverão pesar negativamente na evolução da atividade económica.

**Para 2021, o Banco Central da África do Sul (Sarb) prevê uma recuperação económica de 3,8%, com o crescimento a desacelerar para 2,4% e 2,5%, em 2022 e 2023, respetivamente. No entanto, as estimativas mais conservadoras de alguns analistas e do FMI prevêem , para 2021, um crescimento económico entre 2,5% e 3,1%, apenas.**

### Evolução do PIB (2000-2021e)



Fonte: Bloomberg

O **programa de vacinação** será a chave para a recuperação económica de 2021. No entanto, até agora, a atuação do governo tem sido alvo de múltiplas críticas devido à demora na aquisição das vacinas. O plano tem sido condicionado pela chegada em pequenos lotes, limitando a vacinação a pouco mais de 6 mil doses por dia, fazendo com que até à data menos de 300 mil profissionais de saúde tenham sido vacinados. Segundo o plano do governo, a primeira fase de vacinação envolve 1,25 milhões de profissionais de saúde, a segunda fase será dirigida a trabalhadores essenciais, cidadãos maiores de 60

anos e pessoas com comorbidades, e a terceira fase será aberta à restante população adulta. A evidência de que a vacina da AstraZeneca não possui eficácia suficiente contra a variante 501Y.V2, dominante na África do Sul, levou à alteração dos planos para a primeira fase onde se previa a vacinação dos profissionais de saúde com esta vacina. No início de fevereiro, o Presidente Ramaphosa afirmou que estavam asseguradas 12 milhões de vacinas Pfizer através da linha COVAX, 9 milhões de vacinas Johnson & Johnson e um adicional de 20 milhões de vacinas Pfizer que deverão ser recebidas no segundo trimestre. O governo pretende vacinar cerca de dois terços da população, até final do ano, por forma a atingir a imunidade de grupo. Porém, o objetivo das autoridades parece demasiado ambicioso, sendo expectável um “rollout” gradual do programa de vacinação e a eventual imunidade de grupo, em meados de 2022.

O ano de 2020 registou um recorde em termos de cortes de eletricidade, com um total de 1500 GWh de interrupções. Para 2021, continuam a antever-se dificuldades neste campo, com a Eskom, empresa sul-africana estatal de produção e distribuição de energia elétrica, a antecipar cortes intermitentes de 1000-2000 MW em cada semana nos próximos meses. **A crise de energia elétrica no país é muito antiga e deve-se à falta de investimentos em infraestruturas de geração e distribuição da corrente e à expansão da rede para as populações anteriormente à margem do sistema.** Neste sentido, a falta de eletricidade deverá continuar a restringir o desempenho do setor industrial em 2021.

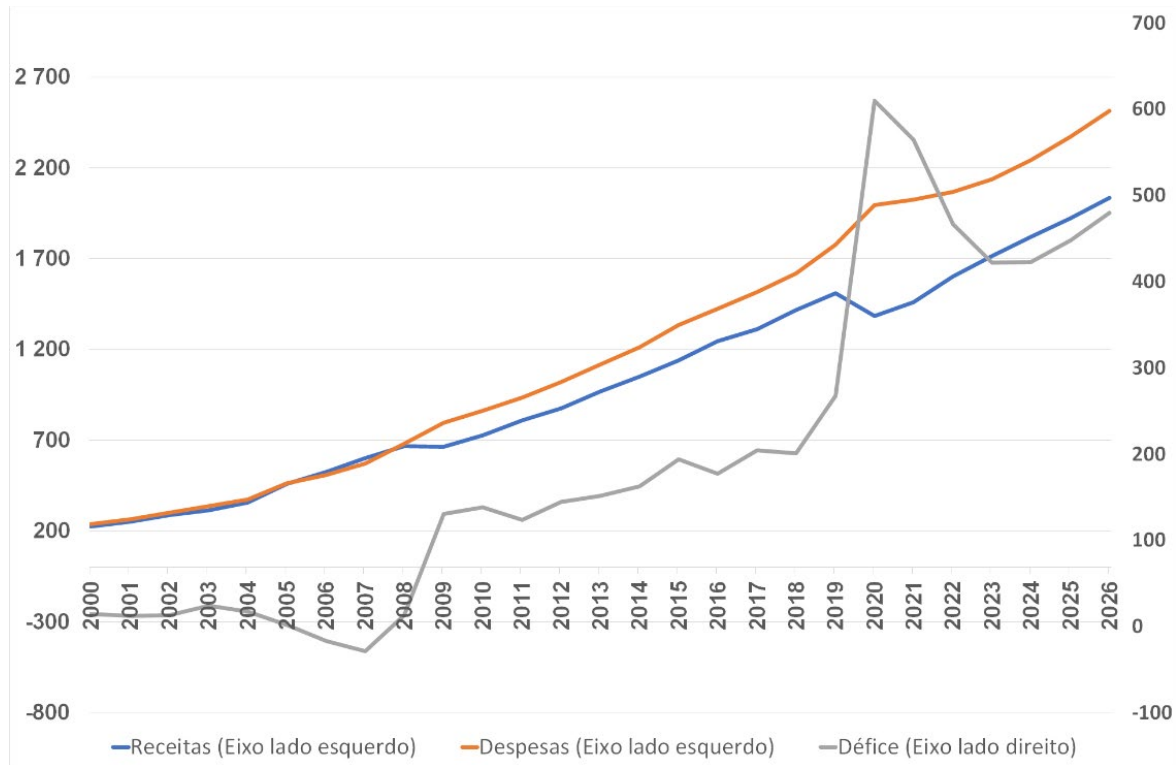
**Em março, a taxa de inflação na África do Sul aumentou para 3,2% “versus” 2,9% em fevereiro, superando o limite inferior do intervalo de 3%-6% fixado pelo Banco Central.** A subida esteve relacionada com os aumentos nas componentes de alimentação e bebidas e dos transportes. Nos próximos meses, as pressões sobre os preços deverão intensificar-se em resultado da subida esperada nos preços dos combustíveis e da energia. Os preços da eletricidade também deverão contribuir para o exacerbar da pressão inflacionista, já que é expectável aumentarem mais de 15% em julho.

Na reunião de março, o Comité de Política Monetária do Banco Central decidiu manter as taxas de juro inalteradas em 3,5% em linha com o consenso. O Banco Central estima que a inflação iguale 4,3% este ano “versus” 3,3% em 2020, aumentando posteriormente para 4,4% e 4,5%, em 2022 e 2023, respetivamente.

Pela negativa, há que destacar as finanças públicas do país, as quais sofreram uma deterioração adicional com a necessidade de despesa para fazer face à pandemia e com o impacto da recessão ao nível da receita. **No período 2015-2019, o défice orçamental igualou em média 4,7% do PIB. Em 2020, o défice orçamental atingiu o valor mais alto de sempre, 14% do PIB “versus” 6,4%, em 2019. Já a dívida pública**

atingiu 80,3% do PIB. Mais recentemente, nos primeiros 2 meses deste ano, o défice mais do que duplicou face ao período homólogo, tendo aumentado 104,5% para 143,5 mil milhões de randes . Em janeiro e fevereiro, as receitas do Estado recuaram 8,8%, em base anual, enquanto a despesa aumentou 18,0%, face ao período homólogo do ano anterior.

**Em 2020, o défice orçamental atingiu um máximo recorde de 14% do PIB “versus” 6,4%, em 2019**



Fonte: Bloomberg

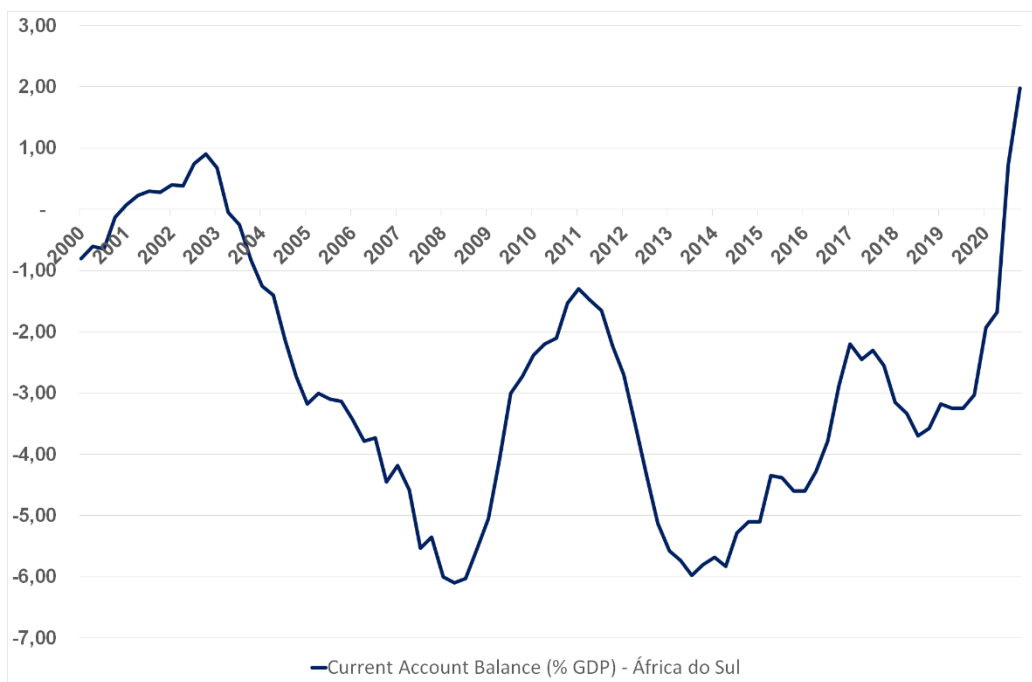
Nos 2 últimos anos, o rating soberano da África do Sul tem sofrido vários “downgrades” por parte das principais agências, as quais classificam a dívida do país, em moeda estrangeira, abaixo de “investment grade”. A agravar a situação temos os elevados passivos contingentes das cerca de 700 empresas estatais, de onde destacamos a já referida Eskom, cujo passivo ascende a 500 mil milhões de randes, cerca de 10% do PIB.

### “Rating” Soberano da África do Sul

Long-term sovereign credit ratings & outlook		
	Foreign Currency	Local Currency
<b>Fitch</b>	BB- (Negative)	BB- (Negative)
<b>Moody's</b>	Ba2 (Negative)	Ba2 (Negative)
<b>S&amp;P</b>	BB- (Stable)	BB- (Stable)

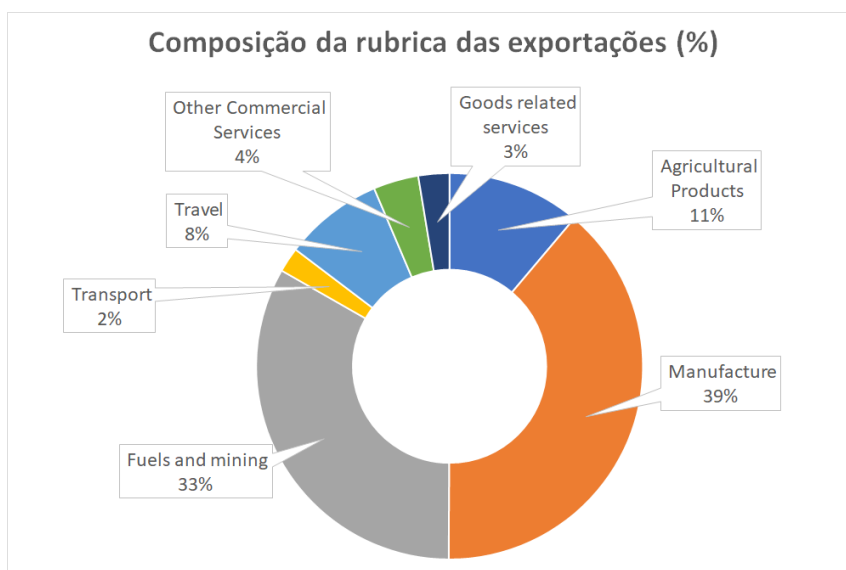
Em termos de balança corrente, salienta-se que nos últimos anos, o país tem registado défices médios na ordem dos 3% do PIB. Porém, em 2020, foi registado um excedente no valor de 2,2% do PIB (“versus” um défice de 3,0% do PIB, em 2019) devido sobretudo a um aumento do excedente comercial. Em termos de exportações, o país vende sobretudo minérios e produtos manufacturados e importa maioritariamente tecnologia e combustíveis.

### Em 2020 foi registado um excedente da balança corrente de 2,2% do PIB devido a um aumento do excedente comercial



Fonte: Bloomberg

### O país exporta sobretudo minérios e produtos manufacturados (OMC, 2019)





No quadrante político, é de referir que o partido Congresso Nacional Africano (ANC) está à frente do poder desde as primeiras eleições democráticas, ocorridas em 1994. No entanto, nos últimos anos, a necessidade de manter os apoios mais à esquerda tem impedido a realização de reformas económicas estruturais necessárias para alcançar um patamar de crescimento económico superior. **O atual Presidente Cyril Ramaphosa que passou a Chefe de Estado em fevereiro de 2018, está mais próximo do ambiente empresarial do que o seu antecessor Jacob Zuma, no entanto, enfrenta um partido cada vez mais dividido em fações que lhe têm dificultado qualquer atuação reformadora.**

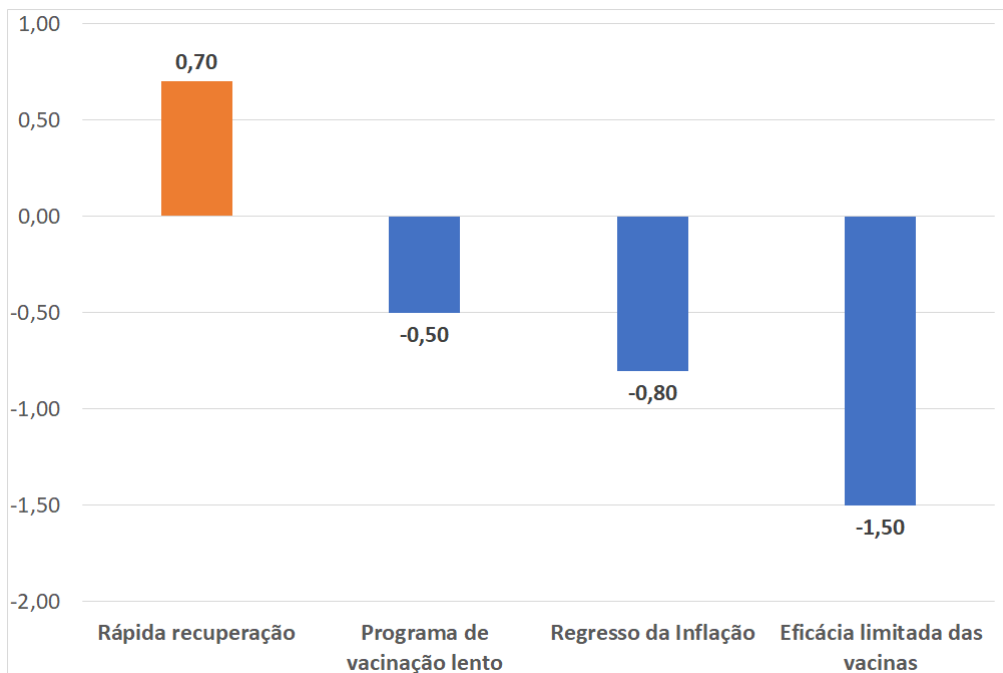
A divulgação de alguns escândalos de corrupção têm penalizado o ANC e acentuado as suas clivagens internas. O Secretário-Geral do Partido, Ace Magashule, foi acusado de corrupção e, por decisão do órgão superior do partido (o NEC - Comité Nacional Executivo), foi-lhe concedido um prazo de 30 dias para se demitir (que terminou na passada quarta-feira mas ainda sem solução à vista). A sua recusa em sair e a ameaça de mobilização para contestação interna tem estado na ordem do dia, evidenciando a dificuldade do partido em desligar-se da corrupção. Neste ambiente, os resultados eleitorais do partido nas próximas eleições para governos locais, marcadas para 27 de outubro deste ano, parecem mais incertos do que o habitual.

### **O ANC tem vindo a deparar-se com escândalos de corrupção**

<b>Índice de Perceção de Corrupção (2020)</b>	
	<b>Score</b>
Economias Desenvolvidas (média)	74,3
Economias Emergentes (média)	38,5
África do Sul	44,0
África (média)	32,5
Fonte: Transparency International	

**Com o objetivo de estimar a evolução do crescimento económico para os próximos 3 anos, foram considerados quatro cenários distintos que abrangem, pela positiva, uma recuperação mais rápida do que o esperado e, pela negativa, um “rollout” da vacina mais lento do que o esperado, um regresso mais forte da inflação ou a falta de eficácia das vacinas no combate ao vírus.** Os resultados obtidos podem ser observados no gráfico abaixo:

### Impacto anual médio sobre o crescimento estimado (2021-2023)



Em suma, no curto prazo, o desempenho económico da África do Sul estará fortemente dependente do progresso ao nível da vacinação, o qual para já tem sido muito lento. Apesar negativamente termos ainda o desequilíbrio das contas públicas e o prejuízo dos cortes de eletricidade para o setor industrial. Por outro lado, pela positiva, convém referir que o ambiente de negócios é relativamente mais atrativo do que nos restantes países africanos, nomeadamente devido ao respeito pela lei contratual, facilidade de repatriação de lucros e obtenção de financiamento. O país tem também um mercado de capitais desenvolvido e um setor financeiro sofisticado.

Porém, no longo prazo, o crescimento económico deverá estar limitado pelo facto de nos últimos anos não terem sido implementadas reformas estruturais por parte do atual partido no poder. De relembrar que a África do Sul tem um passado recheado de baixos níveis de investimento, em média inferior a 20% do PIB, desde as eleições de 1994. Alguns analistas estimam que a taxa de desemprego deverá, em média, rondar os 30%, entre 2020-2024, e que permanecerá a níveis extremamente elevados de (28%-29%) nos quatro anos seguintes. Por outro lado, é expectável que, no longo prazo (2025-2029), a economia sul-africana cresça apenas 2,1% ao ano.

**Disclaimer:**

Copyright © 2021 Sixty Degrees SGOIC SA, Todos os direitos reservados. Esta nota não constitui ou faz parte de qualquer oferta de emissão ou venda, ou solicitação de qualquer oferta de subscrição ou compra de Unidade de Participação (UP's) de fundos comercializados pela Sixty Degrees SGOIC SA, nem formará a base, ou será invocada em conjunto com qualquer contrato. Qualquer operação de subscrição de fundos comercializados pela Sixty Degrees SGOIC SA só deve ser realizada com base nas informações contidas no respetivo prospeto, no IFI e nos outros documentos comprovativos, que podem ser diferentes da informação contida neste documento. O prospeto, IFI, bem como os Relatórios e Contas anuais e semestrais, podem ser consultados diretamente no sítio da Sixty Degrees em [sixty-degrees.com](http://sixty-degrees.com) ou no endereço de registo da Sociedade localizada na Avenida João Crisóstomo, 30 6º Esq. 1050-127 Lisboa.

As informações, opiniões e modelos financeiros contidos neste documento (conjuntamente referidos como "os Materiais") não pretendem ser exaustivos ou completos não constituindo desta forma um aconselhamento de investimento. Os Materiais contêm (a) informações derivadas de fontes que se acredita serem precisas, mas que não foram verificadas independentemente e (b) projeções, suposições e previsões que se acredita serem razoáveis, mas que podem diferir de eventos ou resultados reais. Nenhuma responsabilidade pode ser pedida à Sociedade relativamente à exatidão e integridade dos materiais publicados. Nenhuma representação, compromisso de garantia, expresso ou implícito, é dada quanto à exatidão ou integridade dos Materiais por, diretor, executivos ou funcionários, e nenhuma responsabilidade é aceite por tais pessoas pela exatidão ou integridade dos Materiais. Além disso, a Sociedade não assume qualquer obrigação de fornecer ao destinatário acesso a qualquer informação adicional, de atualizar os Materiais ou de corrigir imprecisões. Este documento é confidencial e destina-se exclusivamente aos clientes da Sixty Degrees. Não deve ser reproduzido, distribuído ou publicado no todo ou em parte por qualquer destinatário para qualquer finalidade sem o consentimento prévio da Sixty Degrees.